

ANUÁRIO DE

# TENDÊNCIAS

Descubra  
quatro movimentos  
que influenciarão  
o design, o consumo  
e os jeitos  
de morar nos  
próximos tempos

# CIAS

2015

EDICÃO 883 - R\$ 29,90



CASA CLAUDIA

# MIENOS E MELHOR

INFORMAÇÃO DEMAIS, AGENDA LOTADA DEMAIS, COISAS DEMAIS PARA LIDAR: OS EXCESSOS DO MUNDO DE HOJE GERAM CANSAÇO E DESPERTAM O DESEJO POR LEVEZA, SILÊNCIO E PAZ. QUEM EMBARCA NESSA TENDÊNCIA ABRE MÃO DE MUITA COISA, MAS GANHA O DIREITO DE ESCOLHER QUAIS SÃO SEUS CONFORTOS ESSENCIAIS, O QUE NÃO PODE VIVER SEM. O RESULTADO É UMA IMENSA LIBERDADE.

JEFFERSON HAYMAN/CORBIS/LATINSTOCK

Esta cortina de tecido leve filtra a luz natural com suavidade. Livre de excessos, ela evoca a simplicidade e o essencial.

*“ESTAMOS ENTRANDO  
NO MOMENTO EM QUE  
A CULTURA LOCAL  
E OS VALORES DE  
CADA UM MOLDARÃO  
AS ESCOLHAS DAS  
PESSOAS. O SONHO  
AMERICANO DE QUE  
CONSUMO ABUNDANTE  
É INDICADOR DE VIDA  
PLENA NÃO SERVE  
MAIS DE MODELO  
PARA O MUNDO”*

**ANNE LISE KJAER,**  
ESPECIALISTA EM TENDÊNCIAS DA KJAER GLOBAL

Vivemos numa época que estimula o consumo voraz, o trabalho por longas horas e a velocidade no cumprimento das tarefas cotidianas. A conta final costuma ser alta para a saúde. Não à toa, cresce a turma que busca a leveza material e a pausa para desfrutar de momentos contemplativos. As pessoas desejam despojar-se do excesso para encontrar o essencial: tempo, quietude, liberdade e prazer. “Não o mais, mas o melhor será o lema da próxima década. O impacto do consumo sobre o planeta e o nosso bem-estar é um tema que influenciará todas as áreas da vida no futuro”, analisa a dinamarquesa **Anne Lise Kjaer**, especialista em tendências e diretora da

**Kjaer Global**. “Moradas compactas e energeticamente eficientes serão nossa escolha preferida.” Diversos sites, blogs e livros que tratam sobre o estilo de vida minimalista surgiram nos últimos anos. Entre eles, o *Life Edited* (Vida Editada), do arquiteto canadense Graham Hill, que mora num apartamento de 40 m<sup>2</sup> em Nova York. Seus posts sugerem refletir antes de consumir. Numa palestra do TED (fundação sem fins lucrativos que realiza conferências curtas e inspiradoras), ele afirma: “Claro que devemos comprar algumas coisas espetaculares. Porém queremos coisas que vamos amar por anos, não apenas coisas”. Uma vida mais frugal, mas nem um pouco vazia.



No ateliê da artista plástica Marina Saleme, este é o canto da bicicleta, símbolo de liberdade e descontração. Na parede, a obra *Contadores* leva a assinatura da dona do espaço.



1. Paisagem fotografada por Cacá Bratke. 2. Clima afetuosos na casa-estúdio do casal Bruno Guedes e Ainá Calla: enquanto ela trabalha em seus projetos de design, o marido chef testa receitas. Cerâmicas da Rosa Pinc e mesa formada por cavaletes e prancha de madeira. 3. Peça da série Bordados, da artista Lia Menna Barreto. 4. O branco predomina neste ambiente de René Fernandes Filho. 5. Estruturas à mostra no projeto do escritório belga Adn Architectures. 6. Fotografia de Cacá Bratke. 7. Galhos clicados por Evelyn Müller.



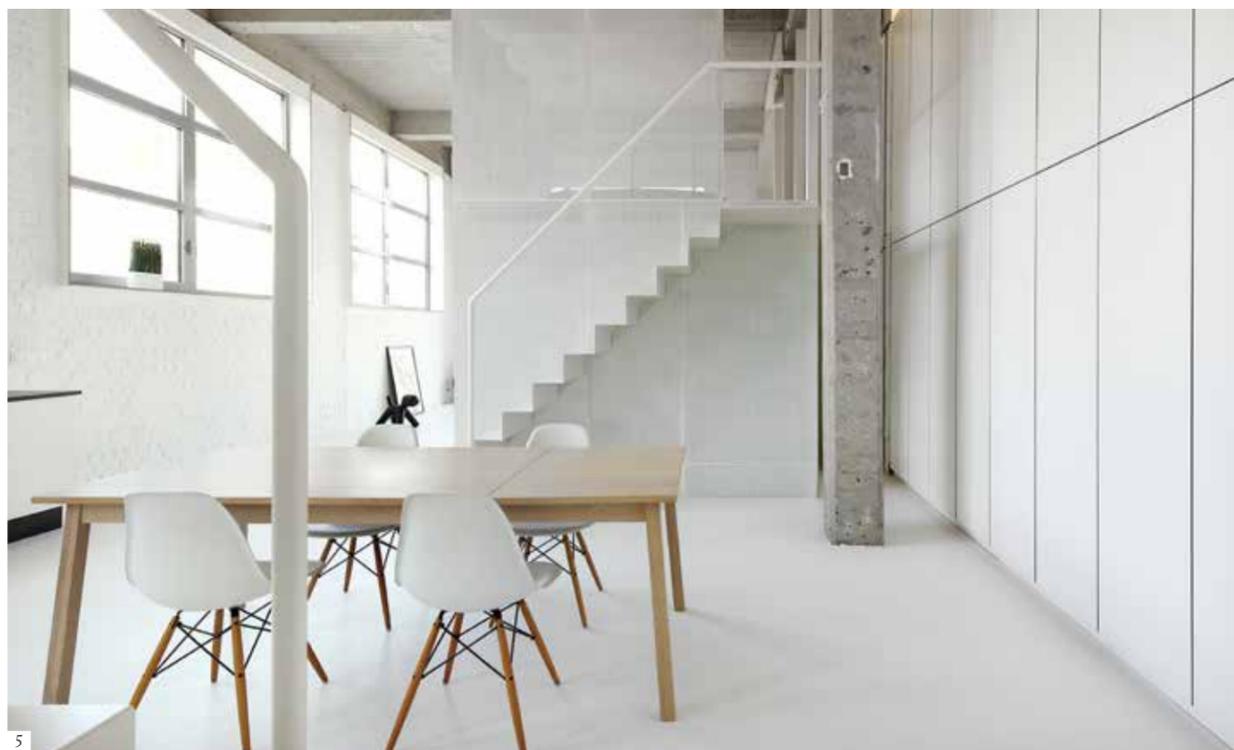
2



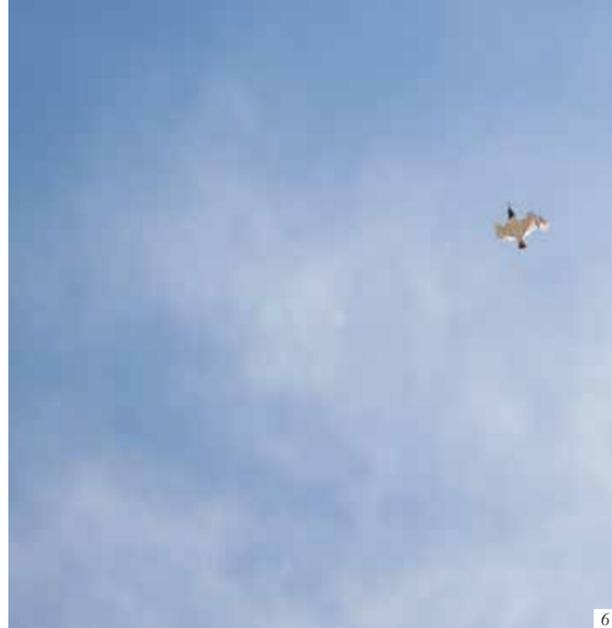
3



4



5



6



8

8. O mobiliário tem linhas mínimas no ambiente assinado por Tania Eustáquio. 9. Projeto do arquiteto Renzo Piano, a casa Diogene é uma residência completa em apenas 7,50 m², no campus da marca Vitra, na Suíça. 10. Detalhe captado por Cacá Bratke. 11. Cadeiras *Soft Egg*, de Philippe Starck, e mesa *Elza*, de Paulo Alves, no projeto de Alessandro Sartore. 12. Tons neutros e mobiliário marcante na casa Villa Wallin, projeto do arquiteto Erik Andersson com características típicas do norte de Estocolmo, na Suécia.

1, 6 E 10. CACÁ BRATKE 2 E 7. EVELYN MÜLLER 3, 5 E 9. DIVULGAÇÃO 4. VICTOR AFFARO 8. ROMULO FIALDINI 11. LEONARDO COSTA/MCA ESTÚDIO 12. ÅKE E:SON LINDMAN



10



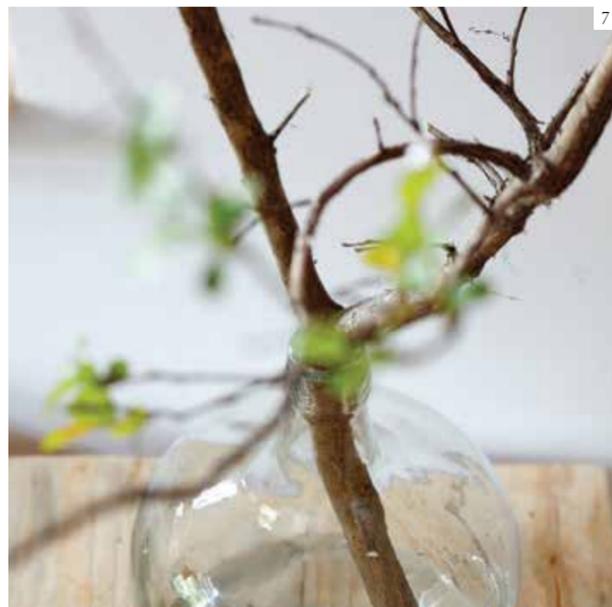
11



12

### NEO.NO.MA.DIS.MO

Uma das vantagens apontadas por quem decide viver com menos é a possibilidade de “levar a casa na mala”. Nesse aspecto, a tecnologia móvel tem uma grande contribuição. “O mundo de alguém pode se resumir a smartphone, tablet e algumas roupas. Assim, a morada não se prende mais a uma localização geográfica”, ressalta André Oliveira, diretor da agência de pesquisa de tendências e consumo Box 1824. Para quem vive em trânsito, a trabalho ou por prazer, a facilidade de viajar vem acompanhada da possibilidade de se sentir em casa em qualquer canto.



7



9

Apenas dois materiais de acabamento – madeira e concreto – e traços puros na marcenaria provam que menos é melhor no projeto de Tania Eustaquio.



1. ROMULO FIALDINI 2. VICTOR AFFARO

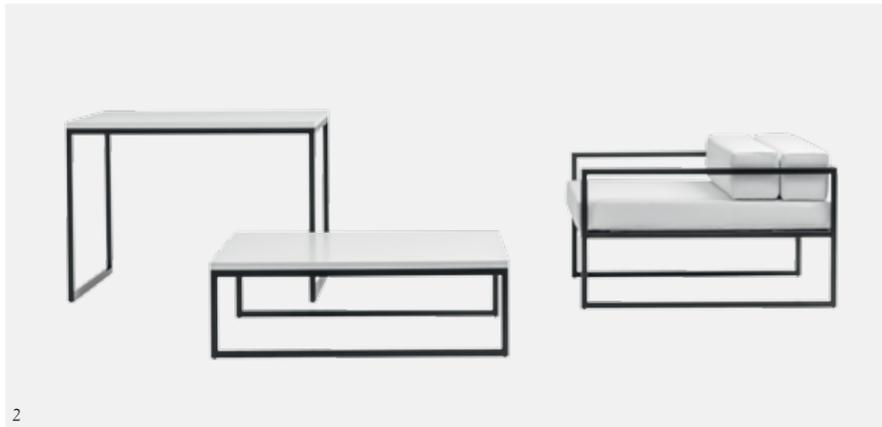


Discreto e poderoso, o branco ressalta a escultura de parede de Waltércio Caldas. Ambiente de René Fernandes Filho.

*LEVEZA QUIETUDE ESSENCIAL  
FLEXIBILIDADE MOBILIDADE*



1



2

# A FORÇA DA DELICADEZA

PEÇAS SILENCIOSAS, COM TRAÇOS MÍNIMOS, PARA CELEBRAR O ESSENCIAL.



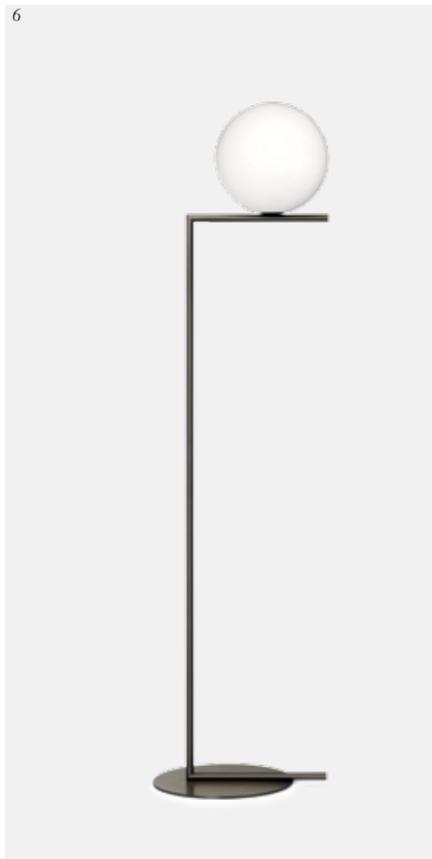
3



4



5



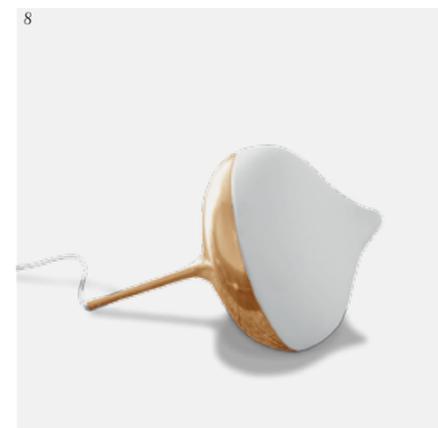
6



7



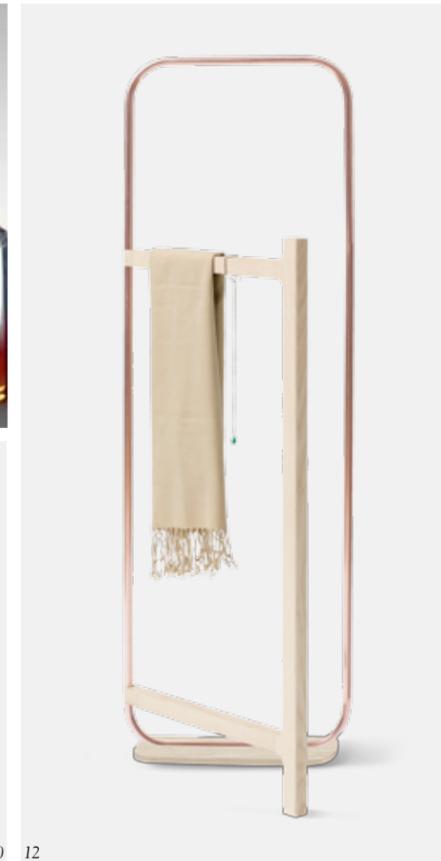
9



8



10



12



11

1. Vaso *Pollo*, de Tapio Wirkkabi (Rosenthal). 2. A linha Fronzoni '64 (Cappellini) representa o minimalismo italiano. 3. Marcelo Bellotto criou o jardim itinerante *Totem* (Vasos da Terra). 4. O bule da coleção Rice Tea (Jia Inc) é feito com técnicas chinesas. 5. Obra de pedra e porcelana *Sem Título*, de Marina Weffort. 6. Coluna *Li Lights* (Fios), de Michael Anastassiades. 7. Caixa organizadora da grife Nomess. 8. Luminária *Spun* (Evi Group), inspirada no pião. 9. A instalação do estúdio Nendo usa 20 garrafas para simbolizar a palavra chuva em japonês. 10. Cooler para champagne *Shizuku*, de Shuji Nakagawa. 11. Cadeira de balanço *String*, de Henrik Pedersen (Houe). 12. Cabideiro *Blanche*, de Meike Langer (Boffi). 13. Prato da série assinada pelo coletivo Invasão.



13

FOTOS: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11 e 12: DIVULGAÇÃO; 9: PEDRO ARIEL SANTANA; 13: LEVI MENDES JR.

## O MELHOR DO OUTRO

por Andréa Naccache

O Brasil tem traços propícios à pós-modernidade. É o que diz o sociólogo italiano Domenico de Masi. Se existe uma tendência ao “menos e melhor”, talvez os brasileiros já soubessem antes de as telas de retina revelarem que o mundo desejava desacelerar – *slow food, slow living, slow design* – que tudo pode ser lento. Antes mesmo de os luminosos edifícios e shoppings exaurirem a rotina das cidades, e a vida urbana clamar por menos, e melhor. Menos ruído. Menos urgência. Menos propaganda. Tudo menos. Tudo melhor.

As pessoas já não olham certos produtos com o mesmo deslumbramento: o carro, o apartamento, a bolsa cara. Talvez a discussão franca, como tende a acontecer no mundo da internet, leve-nos a perceber que não adianta odiar a indústria (rejeitá-la causaria uma pobreza terrível), mas que precisamos, sim, orientá-la a se qualificar e responder pelo lixo que cria, ao mesmo tempo em que percebemos que os valores humanos estão muito além dos produtos.

O Brasil já sabia. A tarde que não se esquece é singela. De um velho calção de banho, de uma esteira de vime, de uma água de coco. É pouco. Mas isso não é o *nada*, aquele que o italiano encontra em casa, em seu *dolce far niente*. Domenico olha para cá. Uma tarde em Itapuã é rica. Não nega a ação. É erótica em pleno movimento.

O que o Brasil pode ensinar sobre o menos e melhor é que ele não precisa ser restrição, economia, redução. Não é corte, apagar de pegadas, frugalidade. É exuberância. Exige sedução e “arte do encontro”. Melhor com menos é o amor. Mais exato e maior quanto mais certa a escolha. Os designers do slow movement estão preocupados com a sustentabilidade, o não tóxico, o local e mais econômico – e, claro, com o elegante, *tailor fitted*, distinto, feito para durar.

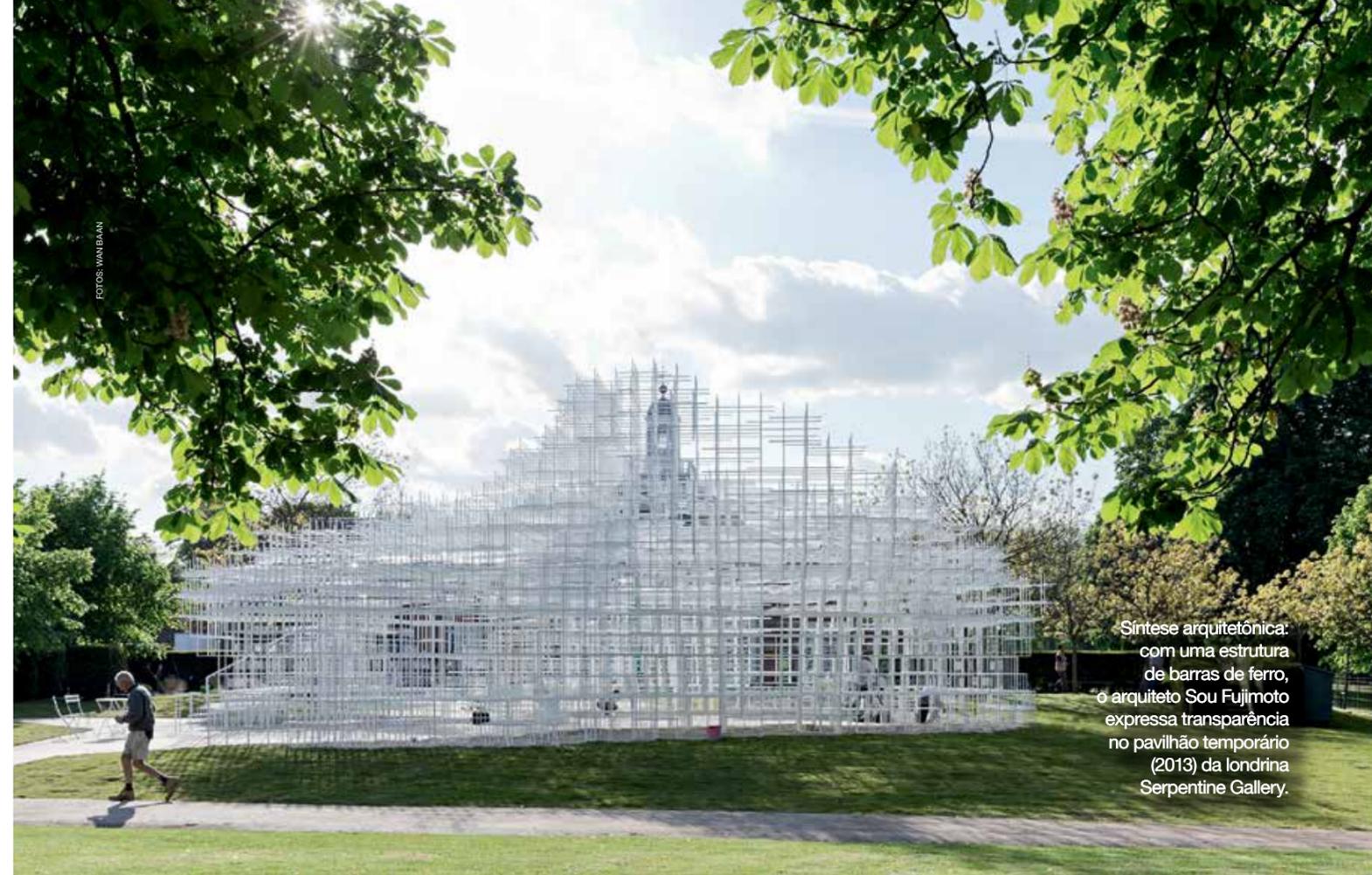
O Brasil tem a acrescentar que o *menos* para cada um será o *melhor* no encontro com o outro. O melhor do outro. Apaixonado, como o poeta. O Vinicius sabia direitinho onde estava o “mar que não tem tamanho”, o jeito de estar na praia para sentir “a terra toda rodar”. Uma tarde em Itapuã é um presente rico da vida, que Vinicius soube aceitar.

Eis o consumo de menos e melhor. Não é daquele tipo de aquisição que cobre um “vazio existencial” – não há vazio em quem se interessa pelo melhor no outro.

Os valores humanos não estão no produto, na riqueza do acúmulo, no preço do luxo, e sim na inteligência de algo bem escolhido, no insight do design bem feito, na lógica simples para o dia a dia, na mala leve para viajar e conhecer o mundo – carregar consigo e comprar só o que for ajudar a chegar mais perto das maiores belezas, das melhores qualidades: de si, das outras pessoas e do mundo, porque a beleza deste mundo é uma grande sorte da humanidade. Basta saber sentir.

---

A psicanalista Andréa Naccache dirige o Núcleo Clínico em Psicanálise e organizou o livro *Criatividade Brasileira: Gastronomia, Design, Moda* (Editora Manole)



Síntese arquitetônica: com uma estrutura de barras de ferro, o arquiteto Sou Fujimoto expressa transparência no pavilhão temporário (2013) da londrina Serpentine Gallery.

